

Isolamento de flavonóides de *Styrax pohlii* A.DC.

Camila S. Bertanha^{1*} (PG), Caio G. Braguine¹ (PG), Valéria M. M. Gimenez² (PQ), Milton Groppo Júnior³ (PQ), Márcio L. A. e Silva¹ (PQ), Wilson R. Cunha¹ (PQ), Ana H. Januário¹ (PQ), Patrícia M. Pauletti¹ (PQ). camilabertanha@aluno.unifran.br

¹Núcleo de Pesquisas em Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade de Franca, 14404-600, Franca, SP, Brasil;

²Centro Universitário Claretiano-CEUCLAR, 14300-000, Batatais, SP, Brasil;

³Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 14040-903, Ribeirão Preto.

Palavras Chave: *Styrax*, *Styracaceae*, isolamento, flavonóides.

Introdução

Styrax pohlii pertence à família *Styracaceae* e é conhecida popularmente como pindaíba e pindaúba¹. As plantas do gênero *Styrax* são pequenas árvores ou arbustos encontrados em regiões tropicais e subtropicais. São utilizadas no tratamento de febres, como antisséptico tópico e expectorante por via oral. Seu perfil químico é composto, principalmente, por saponinas, lignanas, triterpenos e compostos fenólicos². Estas substâncias apresentam diversas atividades biológicas, o que torna atrativo o estudo das plantas deste gênero.

Resultados e Discussão

As partes aéreas de *S. pohlii* foram coletadas no município de Luís Antônio. A exsicata do material vegetal (SPFR 12168) encontra-se depositada no Herbário da FFCL-USP-RP. O extrato etanólico obtido foi submetido à partição com diversos solventes. A partição AcOEt foi submetida a SPE (Solid Phase Extraction) com sílica (60-230 mesh ASTM) e fase móvel Hexano-AcOEt nas proporções 9:1, 8:2, 1:1, AcOEt e MeOH. Foram obtidas cinco frações, das quais a fração 4 foi analisada por CCDC onde foram detectadas a presença de diferentes substâncias. Esta fração foi submetida novamente ao fracionamento por SPE com fase móvel MeOH-H₂O nas proporções 1:1 e 7:3 (v/v) e MeOH. O procedimento foi realizado duas vezes e as frações obtidas em duplicata. As três frações foram analisadas por CCDC e as substâncias de interesse foram detectadas na subfração 2. Esta subfração foi analisada por CLAE (Cromatografia Líquida de Alta Eficiência) em gradiente linear e a melhor condição para isolamento foi estabelecida em MeOH-H₂O-HAc (58:41,9:0,1). Assim, após CLAE-preparativa foram isoladas as substâncias **1** (t_R= 51,7 min.) e **2** (t_R= 51,3 min.).

Estas foram submetidas à experimentos de RMN ¹H, RMN ¹³C, DEPT, HMQC, HMBC e COSY. Assim, foram identificadas como sendo kaempferol 3-(2'',4''-di-*p*-cumaroil glicosídeo) (**1**) e kaempferol 3-(2'',6''-di-*p*-cumaroil glicosídeo) (**2**). Este é o primeiro

relato do isolamento destas substâncias na espécie *S. pohlii* e nas plantas deste gênero.

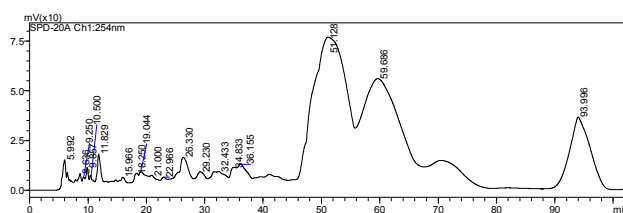


Figura 1. Cromatograma da subfração 2, fase móvel MeOH-H₂O-HAc (58:41,9:0,1), fluxo= 9,0 mL/min.

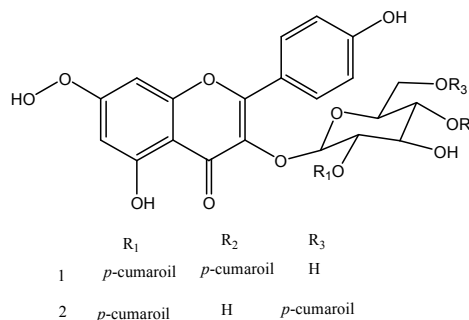


Figura 2. Flavonóides isolados de *S. pohlii*.

Conclusões

O processo de isolamento destas substâncias foi trabalhoso, pois foram necessárias três etapas para a purificação das substâncias. Porém, o trabalho com esta espécie tem apresentado resultados interessantes, visto que este é o primeiro relato do isolamento destes flavonóides na mesma e no gênero *Styrax*.

Agradecimentos

Os autores agradecem à FAPESP, CNPq e CAPES.

¹Rodrigues, V. E. G.; Carvalho, D. A. *Cerne: UFLA*. **2008**, *14*, 93.

²Pauletti, P. M.; Araújo, A. R.; Giesbrecht, A. M.; Bolzani, V. S.; Young, M. C. M. *Phytochemistry*. **2000**, *55*, 597.